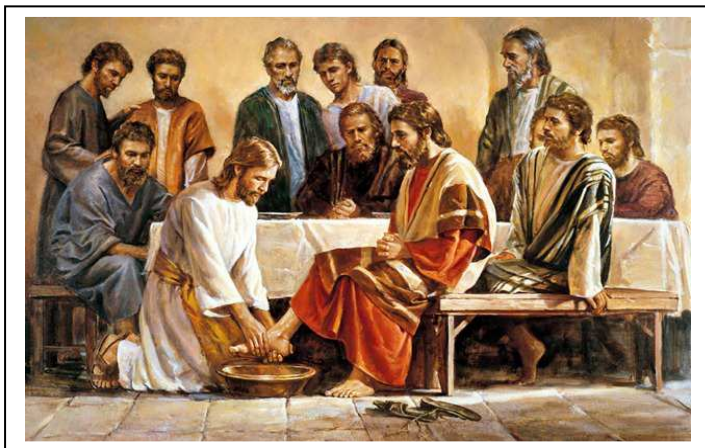


## COMO LIDERAR NO PRESENTE EM COMPARAÇÃO COM O PERFIL DO LÍDER DO PASSADO

---



“[24] Surgiu também uma discussão entre eles [os discípulos], acerca de qual deles era considerado o maior [líder]. [25] Jesus lhes disse: Os reis das nações dominam sobre elas; e os que exercem autoridade sobre elas são chamados benfeitores. [26] Mas, vocês não serão assim. Pelo contrário, o maior [líder] entre vocês deverá ser como o mais jovem, e aquele que governa como o que serve. [27] Pois quem é maior [líder]: o que está à mesa, ou o que serve? Não é o que está à mesa? Mas eu estou entre vocês como quem serve.” (Lucas 22.24-27 – Nova Versão Internacional)

### 1. INTRODUÇÃO

Em todo o mundo, centenas de livros voltados para a área de liderança cristã já foram publicados. Seminários, congressos, simpósios e conferências são realizados anualmente sobre o assunto – que parece inesgotável. O presente artigo visa, tão somente, ser semelhante o ato de soprar a poeira de um velho livro esquecido na estante, com a intenção de deixar à mostra o título do mesmo e, em decorrência disso, aguçar a curiosidade do leitor sobre este tema tão relevante.

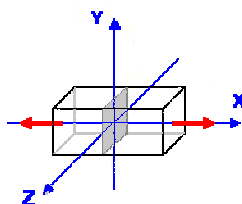
É sempre importante pensarmos sobre liderança para que ela não se torne obsoleta na sua forma. No seu conteúdo ela jamais será obsoleta, mas na sua forma, a liderança de muitos grupos cristãos tem sido obsoleta, se tornado obsoleta e/ou irrelevante. Às vezes se dá impressão que, no meio cristão evangélico, a liderança de alguns grupos é “café com leite”, isto é, ela está presente mas não influi e nem contribui. É um elemento que está presente na cena mas não afeta em nada. O que no fundo demonstra, ou uma obsolescência, ou uma irrelevância na sua forma.

O arcebispo católico Dom Hélder Pessoa Câmara (1909-1999) dizia: “*Feliz de quem entende que é preciso mudar muito pra ser sempre o mesmo*”. O arcebispo tinha razão. Precisamos mudar nossa forma constantemente para que o nosso conteúdo seja preservado. Até mesmo o Senhor Jesus ensinou que o vinho novo precisa de recipientes novos (cf. Mateus 9.17).

Quando o apóstolo Paulo pregou a Palavra de Deus na sinagoga de Antioquia, ele afirmou que “*tendo, pois, Davi servido ao propósito de Deus em sua geração, adormeceu, foi sepultado com os seus antepassados e seu corpo se decompôs*” (cf. Atos 13.36). Esse é o nosso desafio nos dias atuais: **liderar, de acordo com os propósitos de Deus, em nossa geração**. Alguns cristãos mais antigos reclamam que já não se fazem líderes como antigamente. Talvez isso seja bom, por uma simples

razão: Já não se fazem líderes **como** antigamente porque não se fazem líderes **para** antigamente, assim como não se fazem igrejas **como** antigamente porque não se fazem igrejas **para** antigamente, mas para serem presentes e capacitadas no seu tempo. Portanto, antes de pensarmos sobre liderança, é preciso discernir a nossa época e o nosso contexto.<sup>1</sup> Precisamos compreender que fazemos parte de uma sociedade dinâmica onde, até canções antigas, feitas para servir como consolo em meio à discriminação, adquirem novos contextos e interpretações.

A liderança cristã contemporânea precisa dialogar com a pós-modernidade, que é a transição da modernidade que, por sua vez, é transição da pré-modernidade. Na pré-modernidade, Deus estava no centro – e a igreja institucional falava em nome dEle. Na modernidade, o homem estava no centro – e exercia domínio por meio da razão e através do método científico. Na pós-modernidade, é a subjetividade humana que ocupa centro – o que impera é o relativismo, a individualidade de conceitos, a inexistência de verdades absolutas. Sendo assim, liderar no presente, é compreender os efeitos da pós-modernidade do dia a dia e, em decorrência disso, considerar as “trações” que operam contra o desenvolvimento natural da liderança.



Na física, a “tração” é a força aplicada sobre um corpo numa direção perpendicular à sua superfície de corte e num sentido tal que, possivelmente, provoque a sua ruptura. De acordo com aquilo que tenho pesquisado e acompanhado por meio do debate e da reflexão, há pelos menos três grandes “trações” que estão na pauta quando o assunto é liderança cristã:

## 1. A FALTA DE CONSENSO ABSOLUTO NO EXERCÍCIO DA LIDERANÇA



A primeira me faz lembrar a fábula que narra a história de um avô idoso que, juntamente com o neto, começa a longa viagem até a cidade, caminhando ao lado do pequeno jumento da família. Durante o trajeto alguns transeuntes comentam: “*Olhem aquelas duas pessoas idiotas caminhando, enquanto poderiam estar montadas no jumento*”. Para não ser criticado, o velho

<sup>1</sup> ED RENÉ KIVITZ. *Igreja moderna e pós-moderna*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=9citt0DKqQc>>. Acesso em: 01/11/2014.

monta o neto no jumento. Novamente os transeuntes comentam: “*Olhem aquele menino egoísta e mimado montado no jumento, enquanto o velho caminha*”. Para não ser criticado, o velho troca de lugar com o garoto. Mais uma vez os transeuntes comentam: “*Olhem aquele homem preguiçoso, obrigando a criança a caminhar*”. Para não ser criticado, o avô faz com que o neto também monte no jumento. Enquanto prosseguem, as pessoas próximas que os observavam comentam: “*Olhem como brutalizam aquele jumento, vão quebrar as costas do animal*”. Em resposta a isso, desmontam do jumento e o carrega nas costas o resto do caminho até a cidade. No percurso, sofrem mais comentários: “*Olhem aquelas duas pessoas idiotas, carregando um jumento nas costas em vez de irem montados no animal*”.<sup>2</sup> Moral da fábula: Não importa o estilo de liderança que se exerça, não importa quão eficiente e produtivo o líder seja, sempre levantará alguém para menosprezá-lo e se contrapor à sua liderança. Quanto mais pública for a liderança, mais crítica receberá. Todo líder é atingido por críticas. **Nenhuma liderança usufrui de consenso absoluto.** A mesma multidão que apoiou o Senhor Jesus, mandou crucificá-lo tempos depois. A oposição é realidade na vida de todo líder. Normalmente ela surge travestida de zombaria, resistência, rumores, calúnias etc. Onde há pessoas, há conflitos, e o líder deve procurar antecipar as reações e entender as emoções. Em virtude disso, muitas vezes o papel do líder é o de reconstruir muros em lugares onde o povo está desanimado e há muito entulho.

## 2. A MÁ QUALIFICAÇÃO DO TERMO “LIDERANÇA”

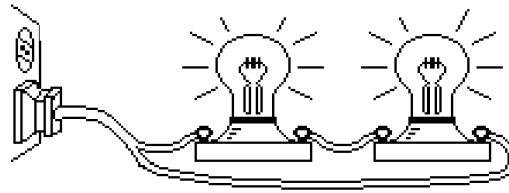


A segunda “tração” presente – quando o assunto é liderança cristã – diz respeito a necessidade de **qualificar melhor o termo**, adjetivar um pouco mais o seu conceito. Vivemos em uma sociedade midiática que acaba definindo termos ou redefinindo termos. Em uma sociedade midiática, o termo “liderança” está muito glamourizado e quase sempre ligado a comando, chefia, domínio, controle, governo, primazia, e ao status de maior, mandachuva<sup>3</sup>. No entanto, o conceito bíblico de liderança não tem nada a ver com isso. Liderança no Reino de Deus tem a ver com o amor demonstrado por meio de ações benevolentes para com o próximo. A falta de entendimento desse conceito tem levado muitos líderes eclesiásticos a terem dificuldade em passar o “bastão” do ministério adiante, pois o vê como “cetro de poder” e não como transferência de responsabilidade para executar determinada tarefa ou o processo sucessório dentro da organização<sup>4</sup>.

<sup>2</sup> GALLOWAY, Dale & BIRD, Warren. *Liderança com propósito: multiplique a sua influência e torne-se um líder de líderes*. Trad. Arneith Rodrigues Ribeiro. Campinas: CNP, 2002. 53, 146, 155 p.

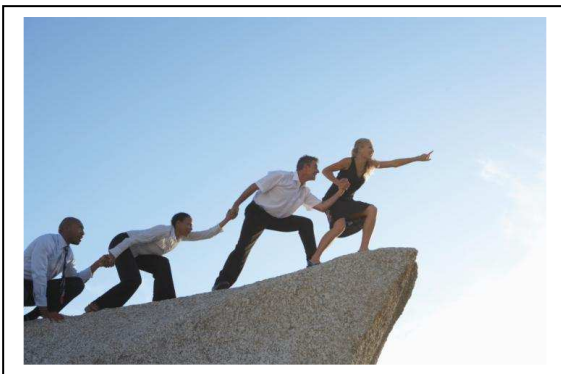
<sup>3</sup> ANDRADE, Belisário Henrique Castro Leite de. *Dicionário eletrônico AOL de sinônimos e contextos da Língua Portuguesa*. São Paulo: Elfez e Alta Consultoria, 2001.

<sup>4</sup> NEIL BARRETO; ARIIVALDO RAMOS; PAULO JUNIOR, RICARDO BITUN. *A geração que não passa o bastão*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=MnubaWvPeW0>>. Acesso em: 01/11/2014.



Liderar, do grego ὁδηγέω (*hodegéo*), significa “conduzir”, “guiar no caminho”; “representar uma corrente de opinião”; “**conduzir como fio condutor**”<sup>5</sup>. Em linguagem mais contemporânea, liderar é inspirar e influenciar um grupo de pessoas, identificando e atendendo as necessidades legítimas delas, proporcionando que elas trabalhem entusiasmadamente visando atingir os objetivos voltados para o bem da comunidade como todo. Não se trata de ser escravo e fazer tudo o que os outros quiserem, mas de fazer aquilo de que as pessoas realmente precisam. Liderança é habilidade que pode ser aprendida e desenvolvida, pois se trata de **comportamento**. É ter respeito e apreço pelas pessoas, prestar atenção ao que dizem, mostrar que podem contar com você. É se doar para ajudar os demais a alcançarem o melhor de si<sup>6</sup>.

Grandes líderes não nascem prontos. As principais qualidades de um líder como honestidade, confiabilidade, cuidado, compromisso, respeito, entusiasmos etc., não nascem com ele, elas são aprendidas e aperfeiçoadas ao longo do tempo, assim como uma grande caminhada começa com um passo e um grande incêndio com uma pequena faísca.



A verdadeira liderança envolve a autoridade e não o poder. Poder é a capacidade de forçar ou coagir alguém a fazer sua vontade, por causa da sua posição ou força. Autoridade é a habilidade de levar as pessoas a fazerem de boa vontade o que você quer, por causa de sua influência pessoal. Enquanto a autoridade agrega relacionamentos, o poder os corrói. Muitas vezes a rebeldia é apenas uma reação

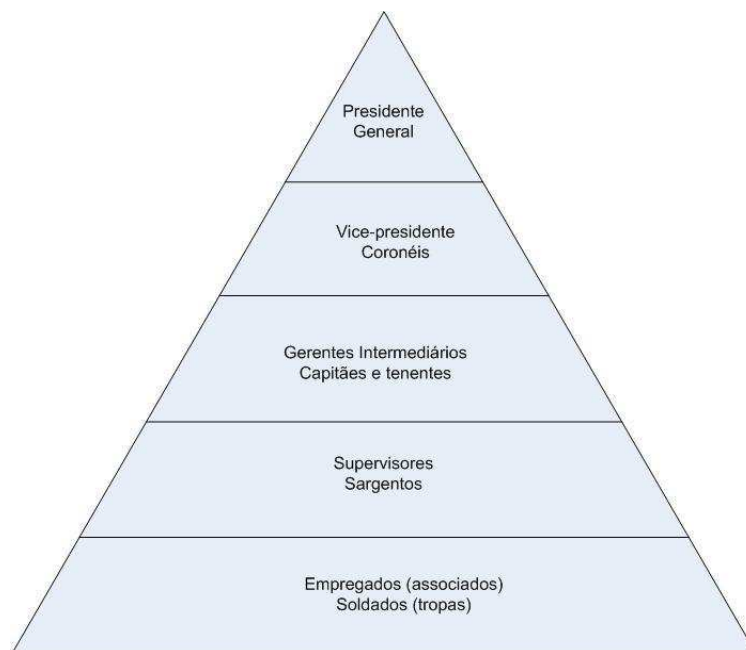
ao poder que domina e danifica os relacionamentos interpessoais. Às vezes, dependendo das circunstâncias, precisamos recorrer ao poder, mas só porque a nossa autoridade foi quebrada.

Não podemos nos iludir. Precisamos estar para o quanto nosso entorno coloca em nós “lentes” que fazem com que leiamos o conceito de liderança cristã de acordo com as nossas percepções e interpretações. Por isso, mais importante do que lermos a Escritura, é sermos lidos por ela, ao ponto da Escritura desmontar essa nossa tendência, quase que natural, de introduzir na Escritura, significados

<sup>5</sup> STRONG, James. *Dicionário Bíblico de Strong*: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong. Barueri: SBB, 2002. 1.352 p.

<sup>6</sup> HUNTER, James C.. *O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança*. Trad. Maria da Conceição Fornos de Magalhães. Rio de Janeiro: Sextante, 2004. 8, 28 p.

que não estão lá, simplesmente porque o nosso entorno trabalha o conceito de liderança dessa forma. O entorno muda não apenas as nossas ideias, mas também os nossos ideais, nosso comportamento<sup>7</sup>.



Muitas comunidades evangélicas copiaram o modelo piramidal de administração empresarial – do vértice para baixo – que, em um dos seus aspectos, limita o relacionamento do membro comum com a sua liderança. Normalmente ele é composto pelas figuras do patriarca, bispos primazes, bispos, pastores, presbíteros, evangelistas, diáconos, até chegar ao membro comum. Em algumas igrejas, essa cadeia de comando preza tão somente pela primazia dos líderes, em detrimento do bem-estar de seus liderados que não são ouvidos e nem atendidos em suas necessidades – ainda que ouvir seja uma das habilidades mais importantes que um líder pode escolher desenvolver.

Na última reunião que o Senhor Jesus teve com os seus discípulos – antes de ser preso e executado – houve uma cena lamentável. Em determinado momento depois de cearem, os discípulos de Jesus começaram a discutir entre eles “acerca de qual deles era considerado o líder” (cf. Lucas 22. 24), isto é, quem chefiaria, governaria, comandaria os demais judeus na desejada rebelião da nação de Israel, contra o domínio de Roma. Nesse momento “Jesus lhes disse: *Os reis das nações dominam sobre elas; e os que exercem autoridade sobre elas são chamados benfeitores*” (Lucas 22.25). Em seguida Ele completa: “Mas, vocês **não serão assim**. Pelo contrário, o maior [líder] entre vocês deverá ser como o mais jovem, e aquele que governa como o que serve” (Lucas 22.26).

Ao contrário do que os discípulos pensavam, o Senhor Jesus ensina que liderar não é se servir dos liderados, mas servi-los, dando a eles condições para que se tornem pessoas melhores, satisfeitas em suas necessidades legítimas, dentro de um ambiente que lhes permita aflorar seus dons e talentos.

<sup>7</sup> ZIEL JORGE DE OLIVEIRA MACHADO. *Valorizando os pequenos começos*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=TzvKSASCpQY>>. Acesso em: 01/11/2014.





Durante o ministério do Senhor Jesus na terra, observamos que Ele liderou servindo (cf. João 13.3-5) – de certa forma, ser líder é suportar o “chulé” do seu irmão. Mas os discípulos confundiram a “mesa do Senhor” (cf. 1Coríntios 10.21) com “escrivania” onde vence a lógica do poder, de quem manda e quem obedece, e não a lógica do serviço. Para o Senhor Jesus, o papel do líder não é impor regras e dar ordens à camada

seguinte. Em vez disso, o papel do líder é servir. É remover os obstáculos, os entraves, que impedem a pessoa de ser quem ela é no coração de Deus.

O “servo”, do grego δοῦλος (*doulos*)<sup>8</sup> – adjetivo que significa “em escravidão” – presta serviço, cumpre tarefas, muda situações e pergunta: “o que mais eu posso fazer?”. Em contrapartida, o servo, do grego διάκονος (*diákonos*)<sup>8</sup> – adjetivo que significa “ajudante que realiza trabalhos voluntários” – realiza trabalhos, alcança propósitos, transforma condições e questiona: “o que eu represento?”. O servo, do grego διάκονος (*diákonos*), é semelhante à mulher grávida que entra em trabalho de parto para dar à luz algo novo, transformador. É um ato sacrificial da mãe que opta por salvar a vida do filho e não o dela – ainda que em risco de morte os médicos normalmente optam por salvar a mãe. Não existe serviço de parto<sup>9</sup>.

Liderança envolve relacionamento através da prestação de serviços mútuos, geralmente dentro de um ambiente criado pelo próprio líder. O ingrediente mais importante para a construção de um relacionamento saudável é a confiança. Ela é a cola que gruda os relacionamentos. Não dá para se relacionar com alguém que não seja confiável. Assimilar o verdadeiro conceito de liderança foi um desafio para os discípulos e continua sendo um desafio para nós hoje, no que tange qualificar bem os nossos adjetivos.



<sup>8</sup> VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 563, 991 p.

<sup>9</sup> PAULO JUNIOR. *Eu assumi entre vocês o lugar de quem serve*. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=kbA3SU6oNiY>>. Acesso em: 01/11/2014.

No exercício da liderança, o que impera é o amor, do grego *ἀγάπη* (*ágape*), que é um “ato sacrificial em favor de outrem” (cf. João 3.16). Amar não é sentimento, mas é ação que envolve o nosso comportamento (cf. 1Coríntios 13). Amor, do grego *ἀγάπη* (*ágape*), é um verbo que descreve como nos comportamos, e não como nos sentimos. E comportamentos positivos acabarão produzindo sentimentos positivos.

### 3. A IMPLANTAÇÃO DE MODELOS DE LIDERANÇA APLICADOS EM OUTROS LUGARES, COMO SE FOSSE “FÓRMULA MÁGICA”



A terceira e última “tensão” presente quando o assunto é liderança, se refere aos modelos de liderança existentes até o momento. Muitos desses modelos – como os de Bogotá, Toronto ou Pensacola – são copiados e implantados em diversas comunidades cristãs, como se fossem

fórmulas mágicas. Os que optam por esse tipo de estratégia ignoram que cada grupo de pessoas tem sua particularidade. Assim como ocorre com as peças do nosso vestuário, cada comunidade cristã tem o seu molde.

Em vez de adotarmos modelos de liderança existentes – que são temporais e correm o risco de se transformarem em dogmas, devemos seguir os princípios de liderança ensinados pelo Senhor Jesus, os quais são atemporais e permanentes<sup>10</sup>.

### 4. CONCLUSÃO

O líder eficaz deve estar comprometido com o papel que exerce e ter consciência de que é o responsável por levar o grupo a aceitar ideias e a trabalhar atingindo um objetivo específico. A comunicação do líder deve ser franca, direta e objetiva, pois ele é o disseminador da visão, dos valores e das estratégias da organização para a equipe. O escritor, professor e consultor Peter Ferdinand Drucker (1909-2005), considerado o pai da administração moderna, dizia que “o líder eficaz não é alguém amado e admirado. É alguém cujos seguidores fazem as coisas certas. Popularidade não é liderança. Resultados sim!”.

Portanto, o líder que opta pela autoridade e influência ensinadas por Jesus, precisa fazer muitas escolhas e sacrifícios. Mas ao agir assim, poderá, a exemplo do rei Davi, **liderar, de acordo com os propósitos de Deus, em sua geração**, em uma igreja presente e capacitada no seu tempo.

📖 Artigo baseado em palestra homônima ministrada em 02/11/2014, na Igreja Batista em Jardim Santa Terezinha - São Paulo/SP.

<sup>10</sup> MUZIO, Rubens. *O DNA da liderança cristã*. São Paulo: Mundo Cristão, 2007. 209 p.